

JÚLIA HORTA

Nascida em Brasília em janeiro de 1991. Bacharel em interpretação teatral pela UnB, é uma artista multidisciplinar que trabalha como atriz, produtora, diretora e roteirista, ou seja atora como a mesma gosta de se chamar: atriz e outras coisas, atora.

Atua desde de criança e aos 15 anos começou a trabalhar com teatro em Brasília na Cia de teatro infantil Néia e Nando, somando mais de 20 anos de experiência na área.

Atualmente desenvolve projetos junto ao seu núcleo de criação PANCz - produtores audiovisuais não convenciais, que já foi contemplado com mais de 10 editais entre nacionais, estaduais e municipais.

Os seus projetos mais significativos foram:

Em 2026 rodou o filme *Filhos de Ninguém*, longa-metragem contemplado pela lei Ruth de Souza, edital nacional para novas realizadoras. Júlia assina o roteiro, a produção e a preparação de elenco, além de dar vida à freira Irmã Dulce. No mesmo ano estreou no cinema com o filme *O Advogado de Deus*, de Wagner de Assis.

Em 2025 gravou o longa-metragem *O Pescador*, uma outra realização do PANCz, no qual foi roteirista assistente, preparadora de elenco e interpretou a personagem Clara, uma policial na produção dirigida por Júnior França. E também deu vida à Maria, personagem do longa-metragem *Pele de Rinoceronte*, dirigido por Marcello Ludwig Maia. E ainda no mesmo ano estreou a série *Capoeiras*, da Star+, com direção de Tomás Portela.

Em 2024 filmou o longa-metragem *Cruz para quem merece*, no Piauí, como par de Silvério Pereira e com direção de Zé Quaresma. E nos palcos foi Nicole em *Onde vivem os bárbaros*, uma realização LABo e direção de Patrick Sampaio.

Em 2022 dirigiu a peça *Vamo acelerá essa festinha*, de Katerina Amsler.

Em 2021 estreou a série *Jenipapo - uma fronteira pela independência*, com direção de Chico Rasta e Alexandre Mello e protagonizou *Amor dos Outros*, série de comédia do Cine Brasil TV. Atuou na peça online: *Microalucinações Amorosas* de Amarildo Felix e direção de Lavinia Pannunzio.

Em 2020 criou o filme interativo *Bifurcametragem*, indicado como melhor ideia original no RioWebFest.

Nos anos de 2019, 2018 e 2017 ficou em cartaz com as peças *Cavar um buraco, não ver o buraco*, dirigido por João Pedro Madureira e Maria Isabel Iorio e *Essa coisa que a gente não sabe o que é, mas desconfia* com direção de Ignácio Aldunate.

Participou do *Prêmio Multishow de Humor* em 2017.

Como diretora recebeu alguns prêmios pelo curta-metragem *Re-eksodos*.

Desde 2016 trabalha como colaboradora no LABo Artes Performativas - Brecha.